Anno 1.º

Quinta-feira, 28 de Setembro de 1911

Numero 34

A LIBERDADE

Jornal Republicano

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor)

AVEIRO

Director, proprietario e editor

ALBERTO SOUTO

Redacção e Administração — Avenida Bento de Moura

AVEIRO

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA (Avença)

HAJA JUIZO!

Estenda o leitor o mappa deante de si. Veja bem a nossa situação no extremo da Europa, cortado que seja o istmo do Panamá.

Logo parece que a costa portuguêsa foi talhada para servir de caes do mundo. Desde já parece que veem acabar aqui as linhas ferreas de toda a Europa, e que até aqui se prolonga a vida das riquissimas costas do Pacifico, confundida na troca commercial, na confusão dos idiomas, na mistura das raças, no trafego de tam diversas mercadorias, no drapejar de tantos pavilhões, atravessando, quasi que em linha recta, desde o Japão modernisado, da avançada Australia, da poeira dos archipelagos e das penhascosas e uberrimas costas occidentaes das duas Americas, o monumentalissimo canal que vae ligar os dois mares e os cinco continentes, para vir, como ave fatigada da travessia imensa, poisar nas nossas praias de esmeralda e oiro.

Bastante é isto para pensarmos em nós e em alguma coisa mais do que nas luctas intestinas que enfraquecem e na politica que estiola iniciativas e enerva as raras faculdades de trabalho que em nós despertam neste bello madrugar dum povo.

Essa obra colossal não tarda muito a estar concluida. Já se começam a erguer as fortalezas que como cerberos da civilisação guerreira ham de velar pela defeza da gigantesca via, e nós não podemos descurar os nossos preparativos para a lucta pacifica que se vae travar.

Explicam as modernas theorias que nem só para viver se dispendem forças. A propria materia em dissociação consome energias incalculaveis.

Assim tambem nem só as guerras sangrentas em que os canhões ribombam e os couraçados se afundam, exigem esforços e antecipações intelligentes, mas as luctas silenciosas do commercio, da industria, e da vida moderna, carecem de poderosissimos trabalhos para se n'ellas evitar a derrota e de preparativos e cuidados como os de que a guerra carece, mas que exigem pressa, como quem não quer perder o precioso tempo que foge a voar e que não volta mais.

* * *

Dissémos não ha muito ainda que a pacificação da sociedade portuguêsa está feita, apezar dos esforços dos ridiculos conspirateiros e bem que pese e custe a muita gente que *não quer levantar difficuldades á Republica*, como os seus peiores e mais venenosos inimigos.

Feita a pacificação o que é necessario é unir todos os portuguêses n'um pensamento commum, n'uma unica aspiração, n'um mesmo e vivo empenho, para que as luctas politicas, religiosas ou sociaes sejam menos irritantes, mais brandas e menos absorventes, e para que—acima de todas as divergencias entre portuguêses de boa fé n'aquillo em que nem todos de fórma alguma pódem transigir e se pódem intender—haja um principio de solidariedade e uma base de união e concordancia.

Aqui mesmo dissémos qual devia e podia ser essa base e esse principio.

E' a obra de fomento, de reorganisação economica do nosso paiz, em que todos, sem distincção de opiniões e crenças, pódem trabalhar juntos.

Não é raro verem-se dentro da mesma terra, pequenina e estreita, onde são acesas as luctas politicas e irreductiveis os conflictos pessoaes, unirem-se gregos e troyanos á volta de um interesse material da localidade.

Façamos assim no paiz inteiro e sem nos perdermos na louca aventura da iniciação pelo fomento, com que as regenerações constitucionaes nos foram precepitando na bancarrota e nos lançaram no devorismo, pensemos todos, unidos e solidarios no mesmo anceio patriotico, em levantarmos a economia do paiz, em o cobrirmos sensatamente de obras de fomento que o transformem n'um jardim verdadeiro onde o trabalho seja alegre e onde a humanidade inteira encontre um pouzio de ventura, risonho e alegre como o ceu e o mar em dias de sol e de bonança.

* * *

Não percâmos tempo! Precisamos de dinheiro, de muito dinheiro.

Carecemos de riqueza, de muita riqueza.

Não temos dinheiro; teremos de o arranjar no mercado das finanças internacionaes. Urge para isso equilibrar rigorosamente os nossos orçamentos.

Se durante dois ou tres annos apresentarmos um equilibrio sério entre as nossas receitas e as nossas despezas, teremos inspirado confiança a nós e aos estranhos. Teremos confiança nos nossos recursos e na nossa administração e teremos credito, sem o que um emprestimo tanto para o particular como para o estado só póde ser um emprestimo de agiota que arruina.

Não será esta missão difficil desde que, extincto como foi o collossal deficit da monarchia, se não ponham precepitadamente em execução reformas de vizionarios precepitadamente feitas na quentura dos gabinetes onde nada falta, nem o continuo, nem o telefone, nem o automovel á porta, nem o amanuense, nem mesmo o fogão eletrico no inverno e a fresca ventoinha no verão, andando á roda como a cabeça dos legisladores vazios.

Feito o balanço fiel e veridico das forças do paiz, facil era então levantar o grande credito necessario para rasgar os canaes de irrigação do Alemtejo, lançar as linhas ferreas, fixar e arborisar as dunas, transformar as charnecas, cultivar os montes, profundar os rios, dragar as barras, construir escolas, docas, etc., etc.

A pouco e pouco, porém, precisamos de ir fazendo o que está nos limites da nossa actual capacidade.

Mas que todos se unam!

E que se não perca tempo, porque não ha tempo a perder para passarmos á frente!

Mais uma vez o adagio inglez tem de se aplicar—*time is money!*

Basta-nos a nós traduzi-lo assim—haja juizo!

Alberto Souto.
(Deputado)

O NOVO GOVERNADOR CIVIL DE AVEIRO

Tomou posse na ultima sexta-feira o novo governador civil do districto, snr. Julio Ribeiro de Almeida, distincto official da armada e digno capitão do nosso porto.

Ao acto que foi muito concorrido apezar de não ser conhecida a hora nem o dia em que deveria realisar-se, assistiu o snr. dr. Rodrigo Rodrigues que conferiu a posse ao seu successor, para quem teve palavras de merecido elogio e que se despediu de Aveiro comovidamente.

O snr. Julio Ribeiro de Almeida, partiu para a Guarda, achando-se em exercicio o muito digno governador substituto, snr. dr. Joaquim de Mello

Cumprimentamos o novo governador e seu substituto, desejando-lhes muitas felicidades no desempenho dos seus cargos do que decerto só advirá bem para a Republica e para o districto.

Em serviço do bem da Republica e do districto, em tudo o que fôr razoavel e justo, como sempre, a *Liberdade* estará ao lado de suas ex.as, assim como nós pessoalmente, com o que de resto, suas ex.as já deviam contar, como podem contar.

Carta da fronteira

Chaves, 25—IX—911.

Meus caros amigos:

Morto o cão, morreu a raiva. A morte é o grande especifico de todas as raivas.

Desde ha dias que cessou o serviço dos postos avançados na fronteira, sendo reduzido o de observação a umas pequenas patrulhas de cavallaria que sahem á noite e vão até Aguas Frias, Villa Verde e Villela Secca, mais, porém, em missão de policiamento rural, do que em exploração. Uma especie de guarda republicana local.

As forças que guarneciam o sector de defeza d'entre o Mente e o Cavado, acham-se já concentradas nos seus quarteis de estacionamento, que são, como certamente estarão lembrados, em Chaves, Boticas e Montalegre, onde se refazem das muitas energias dispendidas, e, de resto, bem malbaratadas, á espera de quem nunca chegou.

E não foram poucas as exigidas ao batalhão do nosso 24, n'uma situação que normalmente não excederia 24 horas e veio a prolongar-se por 30 dias sem um unico desfallecimento.

Bellos e briosos soldados!

Dias maus e peiores noitadas, raros somnos sobresaltados na palha solta dos abrigos, na sua grande maioria despindo-se apenas para mudar a roupa empastada do suor ou encharcada da chuva, quando a tinham para mudar, porque, em summa, o enxoval do soldado em campanha não é positivamente o envoval d'um noivo milionario,—tres camisas e dois pares de ceroulas,—descalçando-se quando já descalços, resistem-lhe os 20 annos estimulados pelo sentimento do dever. Mas para tudo ha limites. E' o caso da agua molle em pedra dura.

Inclemencias, são inclemencias; e lá dizia o outro: — Ellas não matam, mas amollentam.

* * *

No mesmo dia em que foram levantados os postos avançados, retirou com os seus enthusiastas e decididos cooperadores, esse excellente caracter que é Luz de Almeida, o infatigavel luctador a quem a Republica por fortuna saberá reconhecer tantas dedicações, abnegação e civismo.

Luz d'Almeida é diplomado com o curso superior de lettras, o que alguma coisa diz da sua intelligencia e illustração aos que apenas o conhecem como chefe carbonario, mas é mais, — é diplomado com o curso superior das mais levantadas virtudes de cidadão e de patriota. Uma grande alma de republicano e democrata.

—Viva a Republica!

Sei tambem, por informações de confiança, que foi ou vae ser dada ordem para regressarem ás sédes das suas unidades, ás forças destacadas em Villa Pouca e outras localidades onde se fizeram concentrações de tropas na previsão de acontecimentos em que tivessem de intervir.

Não tardará, pois, a vez ao nosso 24 que, apesar das rijas provas a que foi sujeito, continua bem disposto de espirito e de corpo, esperando todavia com satisfação a ordem de regresso por já não ser preciso.

E' linda e rica a Veiga de Chaves, uberrima e tão fertil que produziria ouro em flôr, se o ouro se semeasse; poetico o limpido Tamega enramalhado de amieiros frescos, deslisando em apagados murmurios no seu fundo de areia branca; bonita e muito animada a villa no seu commercio francamente desafogado em importantes transacções de contada, interessantes os seus costumes, amaveis os seus habitantes, gentis as suas mulheres; mas não ha terra mais bella do que a nossa.

D'aqui para a minha terra
Todo o caminho é chão...

E não se lhe póde levar a mal. Quem não tem uma pessoa de familia, um amigo dedicado que a saudade não esteja recordando!

Se até o ceu da nossa terra tem mais estrellas, e as estrellas teem mais brilho!

Ninguem lh'o levará a mal.

A sua missão, aqui, terminou.

* * *

Antonio Granjo, n'um artigo repassado de sentimento, que vem no ultimo numero do *Semanario*, d'esta villa, magnifica e amorosa filigrana, commemorando o anniversario triste d'um morto querido, tem esta passagem que não me posso esquivar a transcrever, talvez para a fixar melhor:

«Lembro-me perfeitamente Elle fez um grande esforço, estendeu-me a mão e fitou-me um momento com um olhar baço. A mãe perguntou:

— Sabes quem é?

Abanou afirmativamente a cabeça. Olhou-me com um olhar mais claro e disse entre dentes, com enorme difficuldade:

— Isto está prompto. Acabou-se. Tenho pena que Ella não venha. Paciencia...

Levou as mãos á cabeça. Os dedos deixaram sobre o pano molhado uns traços anegrados. A mãe soluçava.

Ella—era a Republica. A Republica era para o Godofredo a virgem vermelha de porte soberano e olhar imperecivel, tranças loiras fluctuando ao vento e nas mãos o facho inapagavel da verdade.

Pobre Godofredo! Em 5 de outubro, d'alli a 13 dias a Republica era proclamada em Lisboa.»

Antonio Granja foi quem, na qualidade de administrador do concelho, aqui annunciou a boa nova.

O *Tamega*, outro jornal local, assegurando a completa e absoluta tranquillidade da região e o esfrangalhamento miseravel dos conspiradores, pergunta por que se espera agora.

E' certo que quando se fala em conspiradores ainda responde um ecco, suspirando alem, mas tão apagado, tão apagado que mal se dá por isso.

* * *

Para concluir.

Peço-vos junteis ao vosso o meu cartão de cumprimentos aos illustres cidadãos e nossos respeitaveis amigos, os snrs. dr. Rodrigo Rodrigues, actual governador civil do Porto, e 1.º tenente d'armada Julio Ribeiro d'Almeida, o novo governador civil d'Aveiro, e dr. Joaquim de Mello Freitas, seu substituto, pela justiça feita aos seus elevados merecimentos.

Honra a quem é devida.

Abraço-vos

Todo vosso

José Peres.

Major do 24 de infanteria, commandante do batalhão em Chaves

Os 40 maiores contribuintes do concelho votam contra a construcção do novo quartel!!!

Triste, lastimoso o que se passou na reunião dos 40 maiores contribuintes.

A construcção d'um novo quartel não foi julgada um melhoramento para Aveiro! E' espantoso, é unico! Querem acabar de tirar a vida a esta miseranda terra! E' unico!

Registamos os nomes de aquelles que votaram por que se realisasse esta grande obra de alto e sumo interesse para a cidade. São elles **Jacintho Agapito Rebocho, Alfredo Osorio, Pompilio Simões Ratolla, Amadeu Faria de Magalhães, Alberto João Rosa** e **Anselmo Ferreira.**

Cumpriram o seu dever.

Honra lhes seja!

Aos outros, a cidade que lhes agradeça!

Teremos occasião de voltar ao assumpto.

Dr. Egas Moniz

De vizita ao snr. Manuel Maria Ferreira Souto, esteve em Angeja na sexta-feira ultima o illustre deputado e nosso amigo, snr. dr. Egas Moniz.

Acompanhado de sua esposa, do dr. Alfredo Monteiro de Carvalho, juiz de Almada, actualmente de licença em Angeja e do deputado nosso director, visitou a Barra, Costa Nova e Ponte de Vagos, regressando a Pardilhó no seu automovel.

Admirando a belleza do nosso porto, os dois deputados trocaram impressões sobre a fórma de se fazer uma efficaz propaganda da nossa ria, fallando em pedir á sociedade Propaganda de Portugal que promova uma excursão á Ria de Aveiro, de fórma a tornal-a conhecida e vizitada dos touristes.

A força da Republica e dos seus homens tem estado e estará sempre na vontade soberana do povo

Antes da queda da monarchia o povo tinha uma aspiração definida, mais de caracter moral do que politico propriamente, que era destruir o regime que pela crapula fizera desassociar toda a alma da nação. E o povo simbolisou o seu anseio por uma politica honrada no apoio dado ao partido republicano. Assim, nós fômos apenas o seu porta-voz e nunca nos afastámos dos seus desejos. Quando eramos apenas dois ou trez dentro do parlamento, onde estavam muitas dezenas de cumplices das bandalheiras monarchicas, porque era que nós dominavamos, porque reduziamos ao silencio os mais atrevidos espadachins? Porque traduziamos a vontade do povo.

Affonso Costa.

Governador Civil do Porto

Tomou posse do seu cargo de governador civil do Porto, no ultimo sabbado, o snr. dr. Rodrigo Rodrigues.

A posse foi-lhe conferida pelo snr. dr. Nunes da Ponte, assistindo alguns cavalheiros de Aveiro, commissões republicanas do Porto, auctoridades, etc.

Impossibilitados de acompanharmos o nosso ex-governador civil ao acto da sua posse, cumprimentamol-o cordealmente, mais uma vez lamentando a sua sahida d'este districto, onde prestou tantos serviços.

CALMARIA

O snr. Jayme Lima, o perseguido, o exilado, o eterno ameaçado da demagogia alli no seu gabinete da Agencia do Banco, onde as bombas teem rebentado tantas vezes que deixam sua ex.ª como o candieiro da Avenida, mas sempre de pé, diagnosticando *Calmaria* na situação do paiz, assim dizia hontem:

Mas d'uma coisa nos livrou o actual governo, e por isso bem merece de todos os portuguezes—cessou por agora este alvoroço, esta ameaça constante, em que andavamos, de certo genero de assalto ás nossas pessoas e bens, que não nos deixava abrir o *Diario do Governo* e os jornaes que bebiam do fino nas arcadas do Terreiro do Paço, sem a suspeita de lá encontrarmos a noticia da prisão de um amigo, o decreto da obrigação de não tratarmos á nossa vontade, de roupas curtas ou de vestes compridas, e a captação em beneficio do Estado, que a applicaria ao que muito bem lhe aprouvesse ou as distribuiria pelos que muito bem amasse, das migalhas amassadas com o suór do nosso rosto e acumuladas pela parcimónia rigorosa no sustento dos nossos filhos.

Ao menos, parece que desappareceu este pavor de impostos improvisados, novas violencias e incessantes perseguições que nos flagelavam, não sabendo ninguem em que logar nem em que termos poderia livremente trabalhar, falar ou rezar sem incorrer nas furias dos esbirros e na condemnação dos magistrados que por acaso não houvessem sido degradados.

Não ha duvida de que o illustre escriptor, defensor eterno das democracias á João Franco, tem razão. Ou não apparecesse um dia nos jornaes a noticia da sua prisão e não obrigassem por um famoso decreto sahido no *Diario do Governo* o illuminado discipulo de Tolstoi a cortar aquellas niveas e venerandas barbas que a monarchia consentia a sua ex.ª e que a Republica julgou tão subversivas como a sempre viva flôr da sua *boutonnière!*

DOIS CRIMES

Bogroff, o agente da policia secreta que assassinou a tiros de revolver, n'um theatro, o conselheiro Stolipine, presidente do conselho da Russia, condemnado á morte pelo tribunal, foi enforcado.

Para castigar um crime de morte, a justiça dos homens da Russia, esses verdugos da Siberia! duplica o crime matando tambem, a frio, como quem faz uma conta de somar.

Policia civica do districto

A cidade de Aveiro tem seis guardas a policiarem as suas ruas!

Um districto com 16 populosos e importantes concelhos, tem 30 guardas para o seu serviço policial

E' espantoso o desleixo e abandono em que a Republica veio encontrar, entre outros serviços, a policia do nosso districto.

A corporação da policia civica do districto de Aveiro conta apenas 30 guardas validos e em serviço. Isto é, não chegam dois a cada villa do districto para o seu serviço policial.

A cidade, capital do districto, tem actualmente doze guardas em serviço, achando-se o resto espalhados pelo districto.

D'esses doze guardas existentes em Aveiro, só seis fazem a policia das ruas, emquanto os outros seis guarnecem a esquadra e descançam! Vejam a miseria!

Consta de 40 a corporação. No emtanto d'esses 40 guardas, que de pouco pódem servir no districto, tão extenso é e tantas deligencias demanda, uns poucos estão invalidos.

Uns entrevados, outros cegos de todo, coitaditos, andando ahi a acabar de romper, com os ultimos dias da vida, as ultimas calças da sua farda; outros velhos, de todo impossibilitados.

Alguns dos invalidos inutilisaram-se no serviço e no emtanto não teem reforma nem pensão alguma!

Uma deshumanidade de fazer arripiar os cabellos. Por compaixão e humanitarismo esses bons e obscuros servidores do paiz ganham como se estivessem no effectivo. O contrario, tirar-lhes os miseraveis tres tostões que lhes dão, deixal-os no abandono, na invalidez e na miseria, seria uma crueldade sem nome.

Alguns guardas ainda estão empregados em serviços que não competem á policia.

Com isto é que não concordamos. E' preciso que se dê desde já a cada repartição o pessoal que lhe pertence e que teem disperso pelas outras repartições.

A policia não póde estar a fornecer empregados ao governo civil, á delegacia de saude ou a outras quaesquer repartições que não sejam de incumbencia policial.

O governo civil extinguiu ha pouco um logar com a aposentação do empregado.

N'esse caso, não póde exigir dois guardas á corporação da policia para serviço continuo de escripturação.

Para a delegacia de saude, que paguem ao pessoal os serviços de saude. Ha mais algum estraviado? pois que vão todos para a policia.

Embora isso de pouco sirva, alguma coisa são quatro guardas onde apenas ha seis.

O nosso amigo e activo commissario de policia, snr. Beja da Silva que se tem dedicado com todo o empenho e solicitude a erguer o prestigio da corporação da nossa policia civica e que tem conseguido mantel-a n'um estado de aceio e disciplina que muito o honra, trouxe para a actividade alguns guardas que d'ella estavam afastados.

Além d'isso fez um plano intelligente e pratico de reforma do corpo que apresentou ao ministerio do interior. Foi-lhe respondido que a policia civica da provincia ia ser substituida e não valia portanto a pena estar a reformal-a.

E até lá? Continua a cidade sem guardas? Continua o districto sem policia?

O programa do primeiro governo da Republica era o programa republicano.

O programa republicano era a vontade do Povo

Caiu a monarchia e na primeira hora o governo organizou-se obedecendo á aspiração popular. Todos os homens que representavam uma força de opinião foram chamados para o governo. E a missão que tinham a cumprir estava definida, o seu programa estava feito: seguir a vontade do povo, e como a vontade do povo já estava sintetisada no programa do velho partido republicano só havia que executal-o. Foi assim que elle, orador, ás 10 horas da manhã do primeiro dia de governo, poude logo responder a um jornal inglez que lhe pedira telegraphicamente o programa do governo. Não teve mais que resumir em poucas linhas o programa do partido republicano e inscrever n'elle aquellas reformas que mais tarde teve a fortuna de fazer, e que hoje são objecto da discussão mais viva.

Affonso Costa.

A manifestação d'Agueda

Do nosso presado amigo e collega snr. dr. Eugenio Ribeiro, dignissimo administrador do concelho d'Agueda, recebemos a seguinte carta, dirigida ao snr. dr. Lopes de Oliveira e cuja publicação nos pede:

Meu caro Lopes d'Oliveira.

Transcripta no *O Democrata*, leio uma local publicada pelo *Radical*, de que V. é director, em que se aprecia d'uma maneira injusta a minha attitude nos festejos populares aqui realizados no dia da inauguração do ramal d'Aveiro, da linha do Valle do Vouga. Mal informado foi do que aqui se passou em tal dia e só porisso o seu jornal foi injusto.

A elevada consideração pessoal e politica que ha muito por si tenho, obriga-me a escrever-lhe para o ilucidar.

Começarei por dizer-lhe que o *seu antigo companheiro de luctas*, já director da *Independencia de Agueda*, que varias vezes fôra querelada e perseguida pelo partido progressista á frente do qual estava o Conde d'Agueda, responsavel portanto pelas afrontas que nos eram feitas,—quando se soube da approvação da passagem do ramal por Agueda, não hesitou em dirigir ao seu inimigo politico palavras que lhe pareceram de justiça porque havia trabalhado na realisação de esse melhoramento.

Foi isto quando se travou em Agueda a maior lucta entre o partido republicano e esse senhor feudal.

Mas chegou o dia da inauguração do primeiro comboio de passageiros.

Agueda resolvera receber essa vizita com manifestações de regozijo e varias pessôas lembraram que se tocasse n'esse dia o hymno do homem que mais se tinha esforçado por esse beneficio a essa terra, havendo prevenido dias antes o administrador do concelho que não recusou a licença solicitada.

Não conhecia mesmo lei que tal prohibisse e, que a houvesse, eu não o faria porque não deixarei nunca como filho de esta terra de prestar justiça áquelles que por ella alguma coisa tentem de bom. E assim se juntaram na estação centenares de pessôas de todas as classes sociaes que mal avistaram o comboyo o receberam com enthusiasmo, tocando a musica a *Portugueza*. Depois tocou-se o hymno do Conde d'Agueda e entre muitos vivas patrioticos houve-os ao Conde, sem que se pudessem tomar como provocação ou manifestação d'hostilidade politica, visto como indifferentemente se levantaram vivas á Republica, ao Conde d'Agueda, administrador do concelho e a varias pessôas presentes, como os deputados drs. Manoel Alegre e Moura Pinto.

Acabada a manifestação na gare, proseguiu nas ruas, sendo saudado o Centro Republicano, *Independencia d'Agueda*, administrador do concelho, etc.

Ahi tem V. o que se passou, contado a traços largos e com a serenidade de quem não reparou n'alguns termos immerecidamente asperos que V. emprega.

Do seu dedicado

Agueda, 26 de setembro 911.

Eugenio Ribeiro.

OS VENCIDOS

O general boer Othon que parece ter tomado parte notavel na guerra contra a Inglaterra, morreu agora em Lisboa, n'uma casa de caridade, n'um hospital de invalidos.

Por sepultura e monumento teve a valla comum e duas enxadadas de terra, de terra portuguêsa, hospitaleira sim, mas terra que não é a sua, que não é a terra da sua patria, por que elle pelejou e soffreu.

Muito deveria ter custado ao heroico velho a derrota, a perda da independencia, o exilio, a amarga solidão dos derradeiros annos, no meio da mizeria e do abandono.

Mas o estremeção do seu cadaver ao sentir cahir-lhe em cima a terra estranha, esse deveria ter todo o horror de uma segunda morte!

As leis libertadoras da consciencia são uma obra constructiva, de progresso!

Mas, quanto mais forem atacadas essas leis libertadoras da consciencia, dignificadoras da familia, mais se radicarão na alma do povo, sempre disposto a lutar para as manter, a bater-se por ellas. E' d'estas leis que agora apparecem a dizer que fôram escriptas com propositos destructivos ou anarchicos. E todavia foi o ministro da justiça que lançou as bases da protecção aos filhos ilegitimos e ás creanças abandonadas, que dignificou a familia em relação á egreja, que fez emfim uma obra constructiva, de progresso, bem merecedora d'outra apreciação.

Affonso Costa.

Dr. Magalhães Lima

Em Italia, onde se encontra, e onde foi tomar parte no Congresso Maçonico Internacional, tem sido alvo de grandes manifestações, o nosso illustre correligionario e sapientissimo Grão Mestre da Maçonaria Portugueza, snr. dr. Sebastião de Magalhães Lima.

DEVERES CIVICOS

O bom cidadão da Republica:

Sacrifica-se pela Patria, pela Familia e pela Republica.

Exige a maxima honestidade na administração publica.

Presta-se, de bom grado, ser a soldado, eleitor, jurado, contribuinte.

Descobre-se perante os symbolos da Patria (a Bandeira, o Hymno e o Chefe do Estado).

Respeita as leis e as auctoridades.

Consagra as glorias e as datas nacionaes.

Divulga a instrucção e a verdade.

Ajuda a manter a ordem e a moral.

Trabalha e economisa para prosperidade sua e da Patria

Protege tudo que seja portuguez.

E' hospitaleiro para com os estrangeiros.

Exige uma Justiça severa.

Não pede ao Estado nada de interesse pessoal.

Tem como religião o bem, o dever e o respeito.

Acompanha o progresso das mais nações.

Quer a defeza da Patria e das colonias assegurada.

Mantem o culto da honra politica e pessoal.

Escripto pelo snr. C. A. Fernandes, com a recommendação do illustre democrata, snr. dr. Sebastião de Magalhães Lima.

Continuamos a receber perguntas e queixas varias sobre o Convento de Jesus, signal de que a cidade se interessa e véla por aquillo que lhe pertence. A quem está confiada a guarda do convento? Quem é responsavel por aquillo que de lá póde ser facilmente roubado? No convento entra quem quer, como quer e quando quer.

Varias pessoas nos dizem entrarem no edificio, percorrem-o, visitarem o muzeu etc. sem qne ninguem lhes apareça.

Custa a crer. No entanto é a triste verdade.

As festas de 5 de outubro em Aveiro

Continuam os preparativos para a grande festa com que a cidade vae solemnisar o 1.° anniversario da Republica.

Executando-se a acertada indicação da camara municipal, quasi todas as casas estão sendo caiadas, dando a Aveiro um aspecto novo, risonho e limpo.

Os muros do caes foram tambem limpos e branqueados e o proprio hospital, aquelle miserando hospital encravado alli ao lado da Misericordia, cuja frontaria nos fazia arripiar os cabellos, appareceu-nos já todo pintado de côr de rosa.

Está-se acabando em Lisboa a bandeira que as tricanas offerecem ao Batalhão de Voluntarios e que lhe deverá ser entregue, cerimoniosamente, no largo do Rocio, devendo para esse fim erguer-se alli um pavilhão.

Sabemos que no cortejo civico o 8 de cavallaria se apresentará garbosamente, entrando a corporação dos seus sargentos com um carro allegorico.

Os ensaios da serenata teem proseguido com enthusiasmo e, a avaliarmos por algumas canções que em deliciosas noites de socego e calma, ahi temos ouvido segredar á beira do canal a alguns rapazes, o festival na ria deve ser de um effeito grandioso e bellissimo.

As illuminações no canal teem continuado a merecer a especial attenção das commissões, sendo de esperar que musicas, illuminações, fogos e serenata formem um surprehendente conjuncto.

Ainda n'esta semana devem começar os trabalhos de construcção da grande gondola veneziana illuminada puxada por dois monumentaes cysnes de luzes coloridas, que conduzirá na ria o pavilhão da serenata.

Ha tambem grande interesse pelo festival nocturno do dia 4, em que tocarão as bandas José Estevam, dos Bombeiros Voluntarios e do 24 de infantaria.

As festas serão, pois, dignas de Aveiro e do feito que se celebra.

RAMAL DE S. ROQUE

A direcção da Associação Commercial anda activamente empenhada em conseguir da Companhia dos Caminhos de Ferro a construcção do ramal da estação ao Canal de S. Roque, afim de facilitar a conducção de sal e pescado. Merecedora de louvores é ella, pois, pela sua actividade bemfazeja e oxalá que agora que não ha ahi divisões politicas se consiga levar a cabo esse grande melhoramento, que tão necessario é ao commercio e á industria locaes.

PELA INSTRUCÇÃO

Nada menos de 21 escolas primarias se encontram actualmente a concurso no nosso districto.

Ainda bem que a instrucção se não descura e pela instrucção, dia a dia, mais e mais se esforçam todos aquelles que desejam a prosperidade do nosso paiz.

Algumas d'estas escolas foram recentemente creadas e outras ha ainda por abrir que bem necessarias são á instrucção do povo.

E' no entanto consolador vêr como na Republica, povo, freguezias, municipios, professores e governos se interessam e trabalham por espalhar a luz bemdita e fecunda da escola!

Estão a concurso as seguintes escolas, no districto de Aveiro:

Masculinas: da Gloria, Aveiro; Vera-Cruz, idem; Costa do Vallade, idem; Avelãs de Cima, Anadia; Luso, Mealhada; Quinta Nova, Oliveira do Bairro; S. Miguel, Ovar; Vide, Oliveira d'Azemeis; S. Jorge, Feira; Sanguedo, idem; Feira, séde do concelho; Espinho, séde do concelho; Arouca, idem; Ilhavo, idem; Salreu, Estarreja; Sobrado de Paiva, Castello de Paiva.

Femininas: de Gandra, Macieira de Cambra; Sandiães, idem; Frossos, Albergaria.

Mixtas: de Villar, Aveiro; Sobreiro, Albergaria.

Nautica

Pelo distincto *sportman* e nosso amigo Mario Duarte, acaba de ser adquirido um *center board*, que, nas experiencias a que procederam, é sem contestação, um dos melhores barcos de vela que sulcam a nossa formosa ria. Construido em Inglaterra, foi até ha dias propriedade do conhecido *sportman* de Lisboa, Carlos Bleck, onde serviu de modelo aos monotypos que hão de entrar nas proximas corridas internacionaes, e onde os nossos amadores se vão trainar para nas futuras regatas concorrerem áquellas provas.

E' um lindo barco, de linhas elegantes e simples, que tem causado a admiração dos que se dedicam ao *sport* nautico.

No seculo XX a Republica é democratica ou não é!

Deixemo-nos de hipocrisias, de ficções — diz com a voz já a enfraquecer devido ao violento esforço — Já não podemos viver de ficções. No seculo XX a Republica é democratica ou não é. Não se fez para n'ella collaborarem todos os seus inimigos de hontem, todas as castas, todos os seitas. A Republica fez-se com lucta do povo contra os seus escravisadores, contra uma classe que detinha o poder e as riquezas e não póde portanto chamal-os a collaborar com ella. Esta Republica fez-se para caminhar e não póde consentir na formação das oligarchias; tem que se distinguir da monarchia em mais alguma coisa do que o chapeu de côco do presidente, do barrete de plumas do rei. Esta Republica não a fizeram os intelectuaes, que estiveram sempre longe do theatro dos combates, não a fizeram os industriaes, os commerciantes, os que representam em grande parte as forças economicas do paiz, fizeram-a os pobres, os rotos, os humildes e para elles é que ella tem que ser principalmente.

Affonso Costa.

AS CULPAS DO ORÇAMENTO

Muito se falla, muito se escreve, muito se diz do orçamento, signal evidente de que pouca gente conhece alguma coisa de orçamentalogia.

De ordinario é assim, fallase muito d'aquillo de que nada se sabe.

Mas não foi para dizermos isto que fallamos no orçamento, nós que, como toda a gente, não somos fundos em questões orçamentaes, embora sejamos d'aquelles que ás vezes teem o trabalho de estudar os assumptos com que teem de se haver.

Foi apenas para notar que como n'outro tempo, se os pardaes comiam trigo a culpa era dos Cabraes e se a monarchia não governava bem a culpa era dos republicanos que não deixavam o paiz em socego, hoje já ha quem diga por esse paiz fóra que se o orçamento não foi apresentado ás camaras e se tem deficit, a culpa é de Affonso Costa e de Bernardino Machado e dos radicaes!

Santas creaturas!

Sessão de Camara

Na sua sessão de hontem a Camara Municipal resolveu installar a policia no Convento das Carmelitas, agradecer á villa de Agueda a forma por que recebeu a excursão desta cidade, importar azeite estrangeiro para consumo publico e elevar a central o nosso Lyceu.

Felicitamos a vereação pelas suas acertadas resoluções que bem contrastam com a má vontade dos 34 maiores contribuintes que negam á cidade meios de progresso e desenvolvimento de que ella tanto carece.

O Centro Republicano Radical de Lisboa e o Partido Republicano Democratico

N'uma importante reunião o Centro Republicano Radical de Lisboa approvou uma moção apresentada pelos seus corpos gerentes, e que com muito jubilo aqui reproduzimos, apoiando o notavel programma do Partido Republicano Democratico, que ha pouco foi approvado em assembleia dos senadores e deputados do novo partido e que publicámos já na *Liberdade*.

E' a seguinte a moção approvada pelo Centro Radical:

O Centro Republicano Radical Portuguez, reunido em assembleia geral:

Considerando que a scisão parlamentar foi o logico resultado de uma politica de baixos interesses, plagiada grosseiramente d'aquella que celebrisou o regime extincto; considerando que essa politica é apanagio de uma maioria feita á imagem e semelhança do actual Directorio; considerando que é absolutamente necessario para honra da Republica e interesse do povo, impedir o desenvolvimento e predominio da referida politica como geradora excellente de cretinos e *tubarões*; considerando que o projecto de programma partidario apresentado pelo Grupo Parlamentar Republicano Democratico satisfaz em grande parte as aspirações radicaes.

Resolve: 1.º—combater os grupelhos *bloquistas* como legitimos successores das capellinhas monarchicas; 2.º—dar todo o apoio ao Grupo Parlamentar Republicano Democratico para a execução do seu programma, mantendo no emtanto a mais absoluta independencia politica.

Lisboa, 15 de setembro de 1911.—*Os Corpos Gerentes.*

A catastrofe do *Liberté*

Mais um horroroso desastre acaba de enlutar a Humanidade. Mais uma vez é a França a victima d'uma tremenda catastrofe maritima.

O couraçado *Liberté*, navio da esquadra ancorada em Toulon, foi estilhaçado por uma explosão dos paioes.

Attribue-se o desastre a incendio, mas os technicos julgam que elle foi devido a uma deflagração expontanea da polvora.

Os soccorros prestados de nada valeram, perecendo 438 marinheiros, sendo 380 do *Liberté* e os restantes de barcos de soccorro.

Para Toulon partiram membros do governo francez, a quem todo o mundo tem enviado telegrammas de condolencias por tão grande desgraça que acaba de ferir a nobre França.

Oliveirinha

Informam-nos de que na Oliveirinha se tem praticado diversos abusos a que as auctoridades competentes devem pôr cobro.

Dizem-nos que no arrolamento dos bens das egrejas fôram sonegados diversos objectos que pertenciam ao culto e ao publico. Que o encarregado do registo civil não usa da correcção e delicadeza que taes actos devem revestir, e que faz de noite os registos; e que por ser distribuidor do correio não está ás horas devidas para fazer os registos, e que os faz n'uma taberna.

Mais nos garantem que no dia 21 do corrente se deram vivas á monarchia dentro da casa onde são feitos os registos civis.

Republica Portugueza

Do Ministerio da Justiça recebemos o convite seguinte:

Tenho a honra de convidar a V. Ex.ª a comparecer ou fazer-se representar na Sala Portugal da Sociedade de Geographia, no dia 5 de outubro proximo, pela uma hora da tarde, para, nos termos das Portarias de 16 e 19 do corrente, publicadas nos *Diarios do Governo*, n.os 218 e 220, de 18 e 20, se resolver ácerca da ordem e methodo do trabalho, nomeação de commissões redactoras etc., com o fim de serem as proprias forças vivas da nação quem prepare os trabalhos a apresentar ao parlamento, depois de receber consultas individuaes, redigir ante-projectos, sugeitar estes a nova apreciação e formular projectos definitivos, que sirvam de base á modificação que a assembleia Nacional Constituinte revela a intenção de fazer das leis e decretos com força de lei anteriores á constituição, em ordem aos grandes principios, ao espirito da revolução e da constituição.

Bem assim rogo a V. Ex.ª se sirva fazer remetter em todo o tempo ao Ministerio da Justiça, os seus estudos, trabalhos ou alvitres tendentes a esse fim, e ás publicações periodicas que remettem um exemplar de cada numero que taes estudos contenha.

Saude e Fraternidade.

Paços do Governo da Republica, em 21 de Setembro de 1911.

O Ministro da Justiça,

(a) *Diogo Leote.*

Perguntam-nos de quem era e onde pára a mobilia que existia no antigo paço do bispo, onde actualmente está installada a secretaria do regimento de cavallaria 8.

NOTAS PESSOAES

Estiveram na terça-feira em Aveiro os snrs. dr. Manuel Alegre, deputado da nação, e dr. Eugenio Ribeiro, administrador do concelho de Agueda.

— Partiu para a Fogueira o snr. Cesar Augusto de Barros, alumno da Universidade.

— Esteve em Aveiro e Barra o snr. dr. Rodrigo Rodrigues, governador civil do Porto.

— Tratando dos estudos para a construcção do ramal da linha ferrea de S. Roque, encontra-se n'esta cidade o engenheiro snr. Mario G. de Melo.

— Regressou da praia da Barra o snr. Vasco Soares, alumno da Universidade.

— Tem passado muito incommodada, na sua quinta da Boa-Vista, a snr.ª D. Felicidade Monteiro Melicio.

— Partiu para a Guarda o snr. Augusto Seabra Rangel, de Avelãs de Caminha.

— Estiveram em Aveiro o mestre da fabrica da Vista Alegre, snr. Magalhães; Horacio d'Oliveira Marques, alumno do Instituto do Porto.

Commissão parochial republicana de Cacia

Reuniu no domingo passado esta commissão, afim de dar balanço ao seu cofre.

Verificou-se ter recebido, proveniente de quotisações, subscripções e donativos, desde 1 de novembro de 1907, data da sua fundação, até 31 de junho do corrente anno, a quantia de 455$170 reis.

A despeza attingiu em egual periodo a cifra de 335$550, havendo portanto um saldo em caixa de 123$620 reis.

A receita por quotisação e subscripções provem de socios residentes em Cacia, Lisboa, Santarem, Brazil e outras localidades onde existem naturaes d'aquella freguezia. Na verba de despeza avultam os gastos com a escola nocturna, propaganda (comicios, conferencias e festas de regosijo pela implantação da Republica). Todos os documentos de receita e despeza estão patentes na séde da commissão para exame dos cidadãos subscriptores que pretendam conferir as contas. Esta commissão está estudando a fórma pratica de crear uma cantina para fornecimento de *lunchs* ás creanças pobres das escolas da freguezia, bem como fatos e calçado.

Ao despedir-se do districto d'Aveiro o sr. dr. Rodrigo Rodrigues enviou o seguinte telegramma para a fronteira:

«... major Peres, commandante batalhão 24 infanteria — Chaves—Ao abandonar este districto saudo em vós os briosos e heroicos cidadãos officiaes, sargentos e soldados do 24 de infantaria e guarnição d'esta cidade, que foi impossivel cumprimentar quando d'aqui saiu—*Rodrigues*—Governador civil».

Agradecendo, respondeu-lhe o commandante do batalhão:

Ex.mo dr. Rodrigo Rodrigues—Governador civil do Porto—Aveiro—Batalhão meu commando agradece comigo vossa honrosa saudação. Lamenta vossa sahida districto d'Aveiro, prestando homenagem vossos elevados meritos como homem de sciencia e superior magistrado Republica, cuja causa tanto vos deve—*Peres*—major.

FESTAS DA BARRA E COSTA NOVA

Muito concorridas, cheias de animação e descantes, as festas da saude na Costa Nova e dos Navegantes no Forte da Barra, que no sabado, domingo e segunda-feira se realisaram.

Raros annos os romeiros d'essas graciosas festas á beira-mar teem um tempo como n'este anno fez, esplendido, de sol de oiro, quente como o sangue da mocidade.

Aveiro, Ilhavo, Vagos e aldeias vizinhas despovoaram-se, indo de bicyclete, de carro, de barco e a pé, beber a plenos pulmões o ar puro e sádio do mar que trazendo diluida a alegria, enrijece o corpo e dá saude á alma.

Muita gente de fóra vimos n'esses dias na cidade e de alguns vizitantes ouvimos dizerem encantos dos bellissimos passeios que estas festas lhes proporcionaram, correndo nas estradas á beira da agua onde os barcos pululam e na fimbria das areias onde crescem lirios e cordeirinhos.

Aos nossos assignantes

A todos os cidadãos que nos honram com a assignatura de *A Liberdade*, pedimos a subida fineza de satisfazerem os recibos logo que lhe sejam apresentados. O pagamento é, como em todos os jornaes, *adeantado*.

Aquelles a quem mandamos pela primeira vez *A Liberdade* que não queiram assignar, pedimos para o devolverem ao primeiro ou segundo numero.

Muito reconhecidos ficamos a todos que nos poupem despezas.

Aos do Brazil e Africa agradecemos se mandarem a importancia da assignatura.

PELO CORREIO

Por se nos terem dirigido alguns assignantes com reclamações sobre a entrega do nosso jornal, recommendamos o caso ao snr. chefe da estação dos correios d'Aveiro, para que se digne providenciar, como é de justiça.

Codigo Administrativo

Continuamos publicando os principaes artigos do projecto do Codigo Administrativo da Republica, ha pouco distribuido aos membros do Congresso Nacional.

Muitos correligionarios e amigos pessoaes se nos teem dirigido pedindo um exemplar do projecto. Não podemos satisfazer nenhum pedido por possuirmos apenas um exemplar que nos coube no Parlamento.

Iremos fazendo, comtudo, esta publicação, omittindo os artigos que conteem materia regulamentar e de importancia secundaria, podendo-se, pois, por aquelles que publicarmos, fazer uma ideia precisa do que é o projecto da reforma administrativa.

Da competencia e attribuições das juntas geraes

ARTIGO 54.º

(*Continuação*)

15.º Fazer regulamentos sobre assumptos de policia municipal, que convenha regular uniformemente em todos os concelhos dos respectivos districtos, com a annuencia da maioria das municipalidades;

16.º Fixar a dotação de todos os serviços e regular todas as despezas da administração districtal;

17.º Deliberar, na conformidade das leis, sobre a conveniencia de serem expropriadas por utilidade publica as propriedades necessarias aos melhoramentos dos districtos;

18.º Conhecer das reclamações que lhes sejam apresentadas por escripto contra as decisões das commissões executivas, podendo attendel-as, se as julgarem justas;

19.º Votar as contribuições e os orçamentos districtaes;

20.º Fiscalisar os actos das commissões executivas e de todos os funccionarios dos districtos, podendo mandar proceder a inqueritos e a exames nos cofres e escripturação;

21.º Julgar as contas de toda a administração a cargo das commissões executivas;

22.º Conhecer das questões que se levantem entre os municipios dos respectivos districtos, procurando resolvel as como fôr de justiça;

23.º Cuidar de todos os outros assumptos que as leis lhes confiarem.

TITULO IV

Das commissões executivas dos districtos, sua organisação e attribuições

ARTIGO 55.º

As commissões executivas compõem-se de tres membros, e são eleitas pelas juntas geraes na primeira sessão do triennio, e de entre os seus vogaes.

§ 1.º Na mesma sessão serão eleitos outros tantos substitutos tambem de entre os vogaes das juntas, para supprirem, segundo a ordem da votação, as faltas ou impedimentos dos effectivos.

§ 2.º Não chegando os substitutos, serão chamados os vogaes das juntas segundo a ordem da votação, preferindo os mais velhos no caso de votação egual.

ARTIGO 56.º

As juntas geraes designarão, de entre os membros das commissões executivas, os que hão-de servir de presidentes e de secretarios.

ARTIGO 57.º

As commissões executivas funccionam permanentemente e terão, pelo menos, uma sessão por semana.

ARTIGO 59.º

Compete ás commissões executivas:

1.º Executar e fazer executar todas as deliberações das juntas respectivas;

2.º Administrar os bens e estabelecimentos districtaes;

3.º Dirigir superiormente todas as obras e serviços a cargo dos districtos;

4.º Organisar os orçamentos dos districtos e submettel-os ao exame e approvação das juntas;

5.º Prestar perante as juntas as contas das suas gerencias, devidamente documentadas;

6.º Auctorisar os pagamentos em conformidade com os orçamentos e deliberações das juntas;

7.º Representar os districtos por intermedio dos presidentes;

8.º Exercer, no intervallo das sessões das juntas, as attribuições que competem ás mesmas juntas em todos os negocios, cuja resolução não possa ser adiada sem prejuizo para a administração districtal, e cuja importancia não justifique a reunião extraordinaria das juntas.

§ unico. São exceptuadas d'esta competencia as deliberações de que tratam os n.os 2.º, 4.º, 6.º, 7.º, 9.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º, 18.º e 19.º do artigo 54.º.

ARTIGO 60.º

As resoluções auctorisadas no n.º 8.º do artigo 59.º vigorarão provisoriamente até que as juntas deliberem sobre a sua approvação ou reprovação.

ARTIGO 61.º

Em todas as reuniões, quer ordinarias quer extraordinarias, das juntas districtaes, deverão as commissões executivas dar-lhes conta circumstanciada de todas as resoluções que tiverem tomado desde o encerramento da ultima sessão.

ARTIGO 62.º

Dos actos das commissões executivas póde reclamar-se para as juntas respectivas.

ARTIGO 63.º

Quando as commissões executivas julgarem necessaria a convocação extraordinaria das juntas, a que se refere o § 1.º do artigo 50.º, communicá-lo-hão aos presidentes das mesmas juntas, expondo-lhes os motivos que justifiquem a convocação.

ARTIGO 64.º

Os vogaes das commissões executivas são solidariamente responsaveis para com a fazenda districtal, pelas resoluções que tomarem em desacordo com as deliberações das juntas geraes e com o disposto nas leis e regulamentos da administração publica.

UMA BALEIA

«Ao meio dia de quinta-feira ultima foi vista do Farol, a curta distancia da praia, uma enorme baleia, que atirava grossos jactos de agua a respeitavel altura».

Do *Campeão das Provincias* de 16 do corrente, transcrevemos o acima exposto por nos parecer interessante...

A melhor bicycletta é a

HOBART

REGISTO

Grammatica pratica de Esperanto, *por* **Accacio Lobo**, *editada pela Escola Pratica Commercial Raul Doria—Porto—Typ. de A. F. Vasconcellos, suc. 1910.*

O Esperanto é como se sabe a lingua auxiliar internacional que tem feito successo e se vae espalhando em todos aquelles meios em que as relações internacionaes se intensificam e onde portanto mais se esbarra com a difficuldade da correspondencia em linguas estranhas e diversas.

Poucos trabalhos havia em Portugal n'este genero e o auctor, professor esclarecido e devotado ao ensino na magnifica Escola Commercial Raul Doria, procurou escrever uma grammatica pratica de Esperanto que facilite a aprendizagem da lingua.

O auctor ao passo que vae enunciando os principios e as regras grammaticaes, acompanha-as intelligentemente de exercicios onde se vê praticamente a regra enunciada.

E' um trabalho de quem sabe e de quem bem prova saber ensinar.

A LIBERDADE vende-se em Aveiro, no kiosque á Praça Luiz Cypriano.

Annuncios

ANNUNCIO

Silverio Ribeiro da Rocha e Cunha, capitão do porto de Aveiro:

FAÇO saber que no dia 9 do proximo mez de outubro, pela 1 hora da tarde, n'esta cidade de Aveiro e na séde da capitania do porto se ha-de proceder á venda, em hasta publica, de 2 ancoras que foram encontradas, uma no canal da barra, e outra no fundo do mar, na Costa Nova do Prado.

Para a primeira, que é a maior e que tem 2 metros de amarra, a base de licitação é de 12$000 réis; e para a segunda, que tem 14m,30 de amarra é de 7$000 réis.

Capitania do porto de Aveiro, 20 de setembro de 1911.

O capitão do porto,

Silverio Ribeiro da Rocha e Cunha.

CASA

ALUGA-SE ou vende-se a casa onde está installada a escola districtal, com o quintal ou sem elle. Para ver e tratar, Firmino Huet.

ALUGAM-SE os baixos da casa n.º 64 do Largo Camões, com quintal, poço e arvores de fructa.

Informa-se n'esta administração.

AOS MESTRES D'OBRAS

Lixas de todas as qualidades, rivalisando com as estrangeiras em preço e duração.

Fabrico pelos processos mais aperfeiçoados.

Unica fabrica no paiz.

BRITO & C.ª

Sôza—Aveiro.

Pennas com tinta permanente

A

150 REIS

Souto Ratolla

COSTEIRA—AVEIRO

Vende-se um balcão de mogno, proprio para estabelecimento.

Dão-se informações.

A Democrata

FABRICA DE BOLACHAS E BISCOITOS

Armazem de mercearia por junto.

Gazolina, carboneto e outros artigos.

Especialidade em café e chá.

Descontos a revendedores.

Seriedade nas transacções.

MANOEL FERREIRA FELIX

Aveiro — Avenida Bento de Moura.

Filial no Porto—Rua Bellomonte, 13 a 15.

A Colossal
DE
Mamodeiro

—(*)—

Fazendas, mercearias, muidezas, tintas, oleos e ferragens.
Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.
Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.
Sulfato de cobre e enxofre.
Cimento **Portland.**
Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Bicycletas, Relojoaria e Accessorios

Officina de concertos e pintura. AGENTE da melhor bicycletta ingleza

HOBART

Alugueis de bicyclettas. Concertos em relogios.

POMPILIO RATOLLA
AVEIRO

Francisco A. Meyrelles

Praça Luiz Cypriano
AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licores
Especialidade em Chá e Café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro
(BEIRA ALTA)
(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RÚA GARRETT, 76 E 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

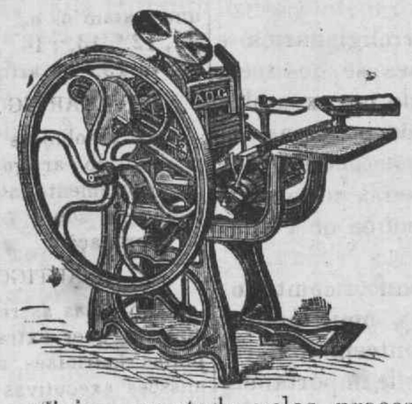
COLLEGIO MODERNO

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL
AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

TYPOGRAPHIA SILVA
(a vapor)

LARGO DO ESPIRITO SANTO
AVEIRO



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: — jornaes, livros, memoriaes, memurandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da *Vitalidade*, Aveiro.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Elite Aveirense

Eduardo Augusto Ferreira Osorio

R. MENDES LEITE, 13 A 21 = **R. DOS MERCADORES**, 56 A 70

AVEIRO

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão em cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, nanzuckes, zephires, pamanás, fustões, etc., etc.

Numeroso sortido em cintos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, bluses bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda e algodão, colletes espartilho, meias, piugas, leques, sedas, ruches, tulles, gazes, plinés, rendas e muitos outros artigos proprios da occasião.

Sabonete IRENE, exclusivo da casa, a 100 réis.

CAMISARIA = GRAVATARIA

ESTAÇÃO DE VERÃO

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria
DE
POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Ricardo da Cruz Bento

PRAÇA DO PEIXE
AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru.
Azeite de peixe.
Utensilios para amanho de barcos.
Cordoame e poleame.

Licores e aguardente.
Papelaria,
objectos de escriptorio
e diversas miudezas.

A Liberdade

JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Brazil (anno) moeda forte	2$500 »
Avulso	20 »

Annuncios

Por linha	40 réis
Repetições	30 »
Communicados	20 »

Permanentes — contracto especial.

Hotel Cysne

Rua 5 d'Outubro
AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.
Asseio e limpeza.
PREÇOS MODICOS

"ULTRAMARINA,,

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$000 réis

Seguros maritimos e terrestres.
Seguros postaes.

Agente em Aveiro.
A. H. Maximo Junior.
Rua Direita— AVEIRO

DEPOSITO DE MOVEIS, COLCHOARIA E MARCENARIA
= DE =
Francisco Casimiro da Silva

COJO — AVEIRO

—(*)—

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Officina montada para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.
Officina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa-se qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e christaes = Louças finas e bijouterias.

Preços modicos

MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.
Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES
Rua José Estevam—AVEIRO

ALBERTO JOÃO ROSA

RUA DIREITA
AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS

Tintas e oleos de primeira qualidade.
Vidraça, cobre, chumbo e arame.
Adubos chimicos e organicos.
Sulphato e enxofre.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica; **OVAR**—Rua Elias Garcia, 4 e 5.